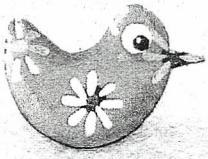
Um dia,
um homem teve o sonho
de construir uma Casa Grande,
sem portas nem janelas,
onde pudessem morar os homens e mulheres
de todas as línguas, cores, raças, religiões e latitudes.

E assim fez.
Numa planície construiu uma Casa
que mais parecia uma tenda;
a Casa tinha apenas um telhado
para abrigar da chuva e de outras intempéries;
não tinha portas nem janelas,
nem escadas ou elevadores.

É a Casa Grande.



Na Casa Grande
todos são sempre meninos,
mesmo os velhos,
porque a idade não é
a soma dos cansaços e desilusões
mas o crescimento no modo de ser pessoa
e ser sempre criança.

Brinca-se todo o tempo,
mesmo quando se está sério e em silêncio.
Brincar é a forma feliz de se viver,
de se olhar e de se entender.

Na Casa Grande
a fragilidade de cada um
é oportunidade de ternura para todos.
Cedo se aprende a (re)conhecer
as manhas do coração
e a transformá-las em sementes
de serenidade e paz.
E ninguém é juiz de ninguém.
Cada um sabe avaliar-se
e perseguir sempre
o que é justo, verdadeiro e belo.
O perfume intenso do humano
encharca e regula as decisões
de cada cidadão da Casa Grande.

Na Casa Grande
o silêncio é delicioso como o mel
e a palavra não serve para enganar o pensamento;
nela a palavra é integral,
tem o sabor e a textura da verdade
e quando se mistura com o silêncio
tem o encantamento e a fantasia
que recria os gestos,
liberta os passos
e refaz os cansaços e as desilusões.

O silêncio e a palavra
são o pão de cada dia
para a fome de paz e de rectidão.

A CASA GRANDE : MANIFESTO DA CIDADANIA / JOÃO MANUEL RIBEIRO ; IL. RICARDO RODRIGUES

AUTOR(ES): Ribeiro, João Manuel, 1968-; Rodrigues, Ricardo, 1976-, il.
EDIÇÃO: 1a ed
PUBLICAÇÃO: Porto : Trinta por uma linha, 2009
DESCR. FÍSICA: [30] p. : il. ; 23 cm
COLECÇÃO: Oito por um cordel
ISBN: 978-989-8213-18-1